



Em março deste ano, a Connectix finalmente lançou a versão 2.0 do Virtual PC, considerado o mais potente emulador de Windows/DOS que existe. Com Virtual PC, você tem um PC no seu Mac rodando DOS, O/S2,



todas as versões de Windows – 3.x, 95, NT – e, em Power Macs mais parrudos, até o OpenStep. Para essa versão, eles ainda prometem compatibilidade total até com o novíssimo Windows 98.

Um novo paradigma

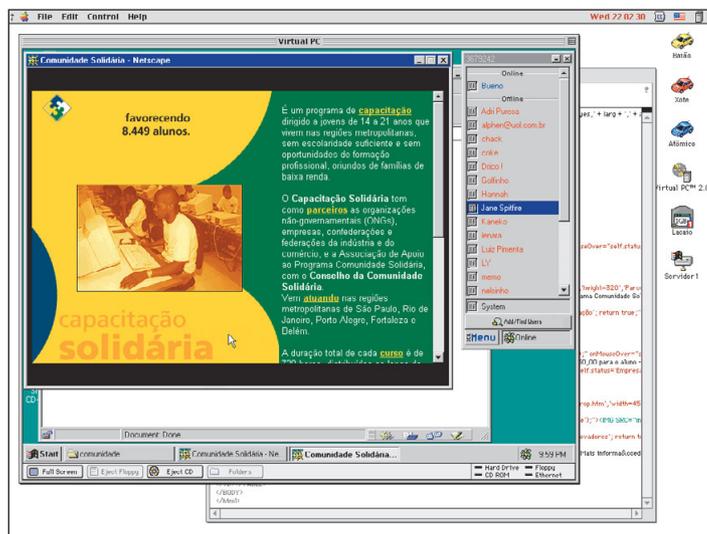
A primeira grande novidade que pode se perceber no Virtual PC 2.0 é o seu desempenho. A emulação realmente ficou mais rápida. O fabricante garante que esse aumento foi de 40% em relação à versão 1.0, o que já dá para perceber apenas no boot do Windows.

Mas não foi só isso que melhorou. Trabalhar com o mesmo arquivo nos dois sistemas operacionais ficou bem mais fácil. O VPC 2.0 suporta arquivos com nomes longos, permite Copy e Paste entre os dois sistemas e, finalmente, permite a troca de arquivos e folders por Drag & Drop. Para colocar um arquivo de Mac no seu PC, basta apenas arrastá-lo para a janela do Virtual PC, sem aquelas frescuras de ficar compartilhando pastas. Se bem que essa opção ainda é a solução ideal para quem trabalha com Web design e multimídia e precisa checar constantemente a compatibilidade de suas páginas e programas.

Um outro legal nessa nova versão é a funcionalidade do VPC com periféricos. Agora você pode trabalhar tranquilamente com seu Zip, Jaz ou SyQuest e ainda há suporte para o

seu PDA preferido. Uma mão na roda para as pessoas que convivem com PC no trampo e usam Mac em casa, podendo agora transitar com seus arquivos pelas duas plataformas e ainda sincronizar os dados do PDA sem maiores problemas. O melhor eu deixo pro final. O Virtual PC melhorou muito, mas muito mesmo, em relação aos recursos gráficos e multimídia. O suporte de vídeo agora conta com a emulação de uma placa S3 Trio32/64 PCI, com 4 MB de VRAM, que permite vídeo de 32-Bit em telas com grande resolução, e, o melhor de tudo, compatibilidade com placas aceleradoras de 3D, como a Techworks Power3D, que permite rodar jogos que funcionem com a placa 3Dfx Voodoo Graphics de PC.

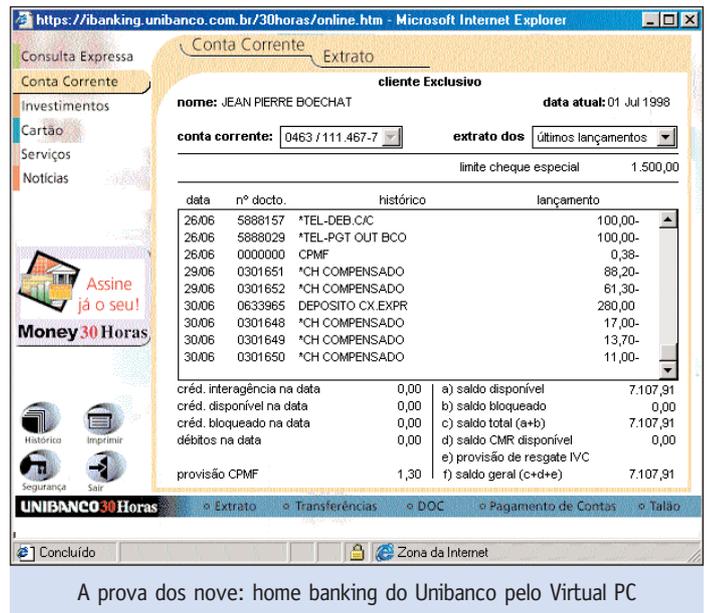
Isso, aliado à inclusão do DirectX, às melhorias no sistema de som e à emulação do MMX, pode transformar o seu Powermac numa poderosa estação de jogos de PC. Vejam bem, eu disse pode. Para tal, é necessário um Power Mac com chip 604 ou G3, de pelo menos uns 200 MHz para cima, muita memória RAM e bastante espaço em disco, para poder fazer a instalação dos jogos. Claro, sem falar que você deve criar um setting simples de extensões para rodar o VPC com o melhor desempenho possível.



Faça o código no BBedit e veja na hora como vai ficar a página no PC

Virtual PC 2.0

Nova versão do emulador de PC da Connectix cumpre o que promete

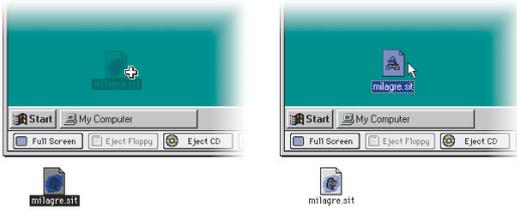


A prova dos nove: home banking do Unibanco pelo Virtual PC

Mandando brasa

O upgrade do VPC 2.0 vem apenas com um CD e um manual "Addendum for Version 2.0". Instalar o upgrade é sopa. Basta apenas colocar o CD no drive e rodar o VPC 2.0 Upgrader. Para quem apenas usa o Virtual PC com o DOS, não há grandes problemas. Já o upgrade da versão Windows demora um pouquinho mais por ter que instalar os drives do 3Dfx. Para variar, a Connectix fez mais um produto bacaninha, que não exige muito dos seus usuários. Podem ter certeza de que é muito mais fácil fazer esse upgrade do que instalar e configurar o Windows num PC de verdade. O único ponto onde se tem que prestar um pouco de atenção nesse upgrade é em relação as preferências do VPC. Algumas coisas mudaram em relação a versão 1.0, mas nada de assustar. Pequenas mudanças na parte de configuração de vídeo, das portas seriais e a opção que liga o emulador do Pentium MMX. O resto é igualzinho ao anterior. Se por acaso você tiver apenas a versão DOS e instalar um Windows 95 sobre ela, não tenha medo. O que ficar faltando na instalação da versão oficial da versão Windows pode ser encontrado na pasta Extras que se encontra no

CD. Lá você encontrará, entre outras coisas, os drives necessários para funcionar com placa aceleradora de 3D – compatíveis com a Techworks Power3D, o Stuffit Expander para PC e os extras para disponibilizar features como o Drag & Drop etc.



Drag & Drop, com direito a conversão de ícones

Mão na massa

Para testar o VPC, eu usei um PowerMac 9600 – com chip 604e de 300 MHz, 1 MB de cache L2, 256 MB de RAM, placa de vídeo IX Micro com 8 MB de VRAM e placa aceleradora 3D Techworks Power3D com 4 MB de VRAM, ou seja, uma máquina bem parruda mesmo, partindo do princípio de que os primeiros G3 e as máquinas lançadas em agosto seguem essa linha de alta performance.

O primeiro grande teste com o Virtual PC 2.0 foi instalar o Windows NT Workstation. Mais uma vez ficou comprovado seu poder de fogo. Apesar de rodar muito mais lento do que num Pentium real, o NT se comportou muito bem, realizando funções bem simples, é claro, e com a instalação mais fácil de todos os tempos, totalmente Plug & Play.

A integração entre o Mac e PC é realmente interessante. Além das pastas compartilhadas, o Drag & Drop funciona direitinho, apenas com a ressalva de que nomes com acentos não são bem aceitos. O Copy e Paste entre Mac e PC também é muito bacana, mas rola o mesmo pro-

blema dos acentos no caso de textos. Pelo jeito os caras esqueceram desse pequeno detalhe. O próximo passo foi instalar o Windows 95 e sair testando os jogos e a nossa placa 3D. Confesso que o resultado final não foi lá essas coisas. Os jogos testados não se deram muito

bem com Virtual PC. Títulos como o Actua Soccer 2 (aliás, um joguinho bem vagabundo) e TOCA Touring Car Tour Championship, que necessitam de placa aceleradora de 3D, não rodaram muito bem. Os gráficos até que ficam melhores do que num PC real sem a placa, mas a jogabilidade vai pro espaço. No caso do TOCA, o carrinho fica bem bonito, mas é praticamente impossível controlá-lo.

Com o VPC rodando DOS, foram testados o Fifa Soccer 97 e o megasucesso Tomb Raider. O Fifa tem problemas sérios em relação ao som e a jogabilidade ainda é bem travada. Já o Tomb Raider se comportou direitinho, com uma jogabilidade quase perfeita, apesar de apresentar uma resolução de vídeo bem bagaceira, tirando um pouco do charme da gloriosa Lara Croft. Jogos que necessitam menos de processamento rodam bem, como o magnífico Diablo e DOOM II, ambos já existentes em versão Mac. Portanto, para quem quer realmente bons jogos, com os melhores recursos audiovisuais, o conselho é investir num videogame de console, tipo Nintendo 64 ou Sony Playstation, que estão ficando cada vez mais baratos e com muitos títulos disponíveis.

Windows 98 no Mac

Para finalizar, resolvi fazer o teste mais pauleira. Com apenas uma semana de existência oficial, fiz a atualização do Windows 95 para Windows 98 em português. Tudo funcionou perfeitamente. A instalação ocorreu sem

nenhum problema e todos os dados de configuração do Windows 95 permaneceram perfeitos, comprovando a informação da Connectix de que o VPC 2.0 é totalmente compatível com o novo sistema operacional da Microsoft. O desempenho do Windows 98 não deixa nada a desejar em relação ao Windows 95, de certa forma parece até um pouco melhor, tirando apenas o fato de que a tal integração Desktop-browser é realmente uma coisa estranha. Cada pasta que você abre funciona como um pequeno

Explorer, o que, além de ser horroroso, é assustador. Sem ter muita coisa para rodar, resolvi fazer um teste de fogo no novo sistema: tentar entrar no sistema de Internet Banking do Unibanco, que até então não havia conseguido nem utilizando um PC de verdade rodando o Windows 95. Abri o Internet Explorer 4.0, entrei no site do Unibanco, baixei o famigerado plug-in e, após as devidas instalações, mandei o bicho rodar. Não é que funcionou perfeitamente? Me senti agraciado com esse milagre, que nem alguns amigos pececionistas experts estavam conseguindo! Só nos resta cutucá-los, dizendo que quando você quer que alguma coisa funcione num PC, faça ela funcionar num Mac. Como podemos ver, infelizmente o VPC ainda não é um software perfeito para aquele usuário que tem o seu performinha. Não que ele não vá funcionar. Existem algumas gambiarras que podem ser feitas para obter uma performance melhor em máquinas pequenas. Coisas como desligar todas as extensions desnecessárias ou traquitanas mais cabeludas (substituir o Finder pelo Virtual PC, fazendo o Mac rodar o Windows sem rodar o Mac OS), que não recomendamos nem em caso de desespero total. O fato é que, com o iMac e os novos G3, o desempenho do Windows emulado só tende a melhorar. É esperar para ver. Continua valendo a afirmação de que o Virtual PC é indicado para rodar aplicações que não dependam tanto de desempenho, tais como: programinha para declarar o Imposto de Renda, sistemas de home-banking que não suportam Macs, web-design de páginas que têm que ficar bonitinhas tanto no Mac como no PC, programas administrativos, soluções customizadas para profissionais liberais – médicos, dentistas, contadores – e outros. Há quem use o Virtual PC até para desenvolvimento de multimídia em PC, rodando o Director e os projetores sem maiores problemas. Agora é só esperar por máquinas mais rápidas e pelos milagres rotineiros que a Connectix está preparando para as próximas versões. **M**

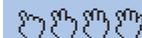
JEAN BOËCHAT

É diretor de arte, sátiro cibernético e iconoclasta. jean@boechat.com



Quer conhecer a tal integração browser-desktop? É isso aí!

VIRTUAL PC 2.0



Connectix: www.connectix.com

Passport: (061) 361-8768

Preço: \$315 com Windows 95, \$97 com DOS, \$35